

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



PSL & DEM

■ Tratada com cautela por caciques do DEM, a possível fusão com o PSL é vista por deputados democratas como oportunidade para o partido voltar a ter bancada expressiva na Câmara. Anos atrás, a legenda que tem hoje os presidentes do Senado e da Câmara perdeu cerca de 30% dos parlamentares para o PSD, sigla criada pelo ex-democrata Gilberto Kassab. Recentemente, cogitou-se a fusão com o PSDB, mas as conversas esbararam nas divergências dos planos dos partidos para as eleições de 2020. Atualmente, o DEM é a nona maior bancada (27 deputados) e, com a possível fusão com o PSL, pode ultrapassar o PT (54 deputados).

AGENDA FIRME



■ Gilberto Kassab, aliás, está atuando forte diariamente nos bastidores para lançar candidatos a prefeitos do PSD na maioria das cidades paulistas.

Fugiu da raia

■ A Shell costuma usar toda a sua força na hora de pressionar o governo em prol dos interesses que mantém no Brasil. Mas na hora de participar do megaleilão do pré-sal, a gigante do petróleo não deu as caras e - ainda pior - criticou o modelo adotado.

Afinidades

■ Não há dúvidas de que a Shell tinha mais afinidades com os governos petistas, especialmente com o ex-ministro da Fazenda, Antonio Palocci.

Fôlego...

■ Em mais uma derrota do governo no Congresso, senadores rejeitaram a Medida Provisória (MP 892/19) que dispensava a publicação de balanços de grandes empresas nos jornais impressos. O parecer da senadora Soraya Thronicke (PSL-MS), favorável à medida, foi rejeitado e, por maioria, a comissão mista endossou o voto em separado da senadora Rose de Freitas (Podemos-ES).

...a jornais

■ A MP foi editada pelo presidente Jair Bolsonaro em agosto. Depois, foi suspensa pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, sob o argumento de que "o texto não preenche o requisito de urgência".

Que novela!

■ A oposição quer que o Itamaraty torne públicos todos os telegramas internos e outras formas de comunicação que envolvam a avaliação da situação política na Bolívia nos últimos meses. No pedido, o PSOL cita que, nos últimos dias, vieram à tona áudios de articuladores de um suposto "golpe de extrema-direita na Bolívia".

Mais novela

■ As revelações dessa tese

são do El Periódico, e tratariam da interferência direta das igrejas evangélicas e de "um homem de confiança de Bolsonaro e seu governo no processo de articulação do golpe".

Quadro fiscal

■ As propostas apresentadas pela equipe econômica para tentar destravar a economia vão na direção correta "ao criarem instrumentos para conter a expansão das despesas obrigatórias, no âmbito federal, estadual e municipal". A avaliação é da Instituição Fiscal Independente (IFI), vinculada ao Senado.

2ª instância

■ O PT vai ao STF para tentar barrar a tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC 410/18) que permite a prisão após condenação em 2ª instância. O mandado será protocolado na próxima semana pelo deputado Paulo Teixeira (SP) sob alegação de que a PEC é "inconstitucional".

CLT

■ A Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho critica a Medida Provisória (MP 905/19) do governo que instituiu o Contrato de Trabalho Verde e Amarelo. "Altera mais de uma centena de dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), reduzindo novamente direitos de trabalhadores brasileiros", aponta a entidade.

Tabagismo

■ Depois de quatro anos de tramitação, foi aprovado pelo Senado e seguiu para a Câmara o projeto que proíbe exposição em pontos de venda e veta substâncias que dão sabor e aroma aos cigarros. Texto também prevê punição para quem fumar dentro de veículos com menores de 18 anos.

ESPLANADEIRA

■ # Será lançado na terça-feira, 19, no Salão Nobre do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o livro Reforma Política e Direito Eleitoral Contemporâneo. A obra reúne ensaios e reflexões de renomados especialistas sobre os principais assuntos debatidos atualmente no Direito Eleitoral e na ciência política.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Sesc Nova Música Convida



Anderson Lins,
Analista técnico de
Cultura do Sesc RJ



Marcello Bogo,
Analista técnico de
Cultura do Sesc RJ

Criado em 2016, o Sesc Nova Música Convida, tem como objetivo a valorização dos novos artistas e formas de produções musicais e sonoras que representem alternativas de escuta para o público. O projeto contribui para o desenvolvimento da música e dos artistas autorais, identificados por propostas poéticas marcadas pela diversidade estética e vínculos com a cena cultural independente da música contemporânea brasileira.

Paralelamente, valoriza a experiência sensível de cada espectador considerando os muitos significados diferentes na fruição de shows inéditos e exclusivos, a partir do encontro entre artistas criadores de diferentes lugares, gerações, estéticas e repertórios. Como um dos principais projetos de música do Sesc RJ, é referência na programação das unidades Ginástico e Copacabana. Em 2019, a Sala Baden Powell foi o local desses encontros.

Além de contemplar cerca de 230 profissionais ao longo de quatro edições, o projeto reforça, a cada ano, encontros e repertórios inéditos e exclusivos. Já passaram pelo Sesc Nova Música Convida, artistas como Russo Passapusso (BA), Jaloo (PA), Ava Rocha (RJ), Letrux (RJ), Xênia França (SP), Rita Benneditto (MA), Aíla (PA), André Abujamra (SP), Lenine (PE), Liniker e os Caramelows (SP), Jard's Macalé (RJ), Chico Chico (RJ), Daíra (RJ), Mahmudi (RJ), Karol Conká (PR), Erasmo Carlos (RJ), Tulipa Ruiz (SP), Chico César (PB). Em 2019, tivemos os encontros de: Glue Trip (PA) com Otto (PE), Tuyo (PR) com Moska (RJ), The Baggios (SE) com Canto



Cego (RJ), Jade Baraldo (SC) com Duda Brack (RGS) e Rebeca (Niterói).

Integrado a política cultural do Sesc, o Nova Música Convida busca o aprimoramento do senso crítico relacionado ao amplo universo da música, destacando o processo de trabalho investigativo de artistas e grupos, diversidade de gêneros, assuntos, conteúdos e formações. Com repertórios diferenciados de shows, valorizando as criações autorais e o fluente intercâmbio entre artistas, estimula

a ampliação do repertório cultural dos grupos sociais envolvidos e a integração de públicos variados colaborando para uma agenda positiva do Estado do Rio.

Dessa forma, o Sesc RJ, através de seus projetos culturais, fomenta e colabora para a visibilidade de trabalhos autorais dentro da área de música, valorando uma gama de artistas de diferentes regiões do país, ao oferecer oportunidade de palco, boas estruturas técnicas e diversidade curatorial.

Pirataria: Doença a ser erradicada



Vera Lins
Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da CMRJ

Natal chegando e com ele aumenta o número de mercadorias contrabandeadas e ilegais circulando nas grandes cidades. Hoje, a pirataria pode ser vista como uma doença contagiosa que precisa ser erradicada o mais rápido possível de nossa sociedade. Mas para que isso ocorra, é necessário uma forte fiscalização em todos os setores, principalmente nas fronteiras, aeroportos, rodovias e portos.

Segundo o Fórum Nacional contra a Pirataria e a Ilegalidade (FCNP), a sonegação fiscal é responsável anualmente por um prejuízo de cerca de R\$115 bilhões aos setores públicos e privados. Caixinhas de som portáteis, roupas, tênis, filmes, cigarros e equipamentos eletrônicos, são uns dos principais produtos comercializados; fazendo com que a pirataria deixe de gerar 1,5 milhão de empregos por ano.

Dados da Fecomércio indicam ainda que mais de dois milhões de consumidores foram responsáveis em 2018 pela compra de produtos piratas no Rio de Janeiro, fazendo com que as empresas vis-

sem escorregar entre os dedos cerca de R\$ 660 milhões em prejuízo para o estado, causando um rombo bilionário para as companhias e aos cofres públicos.

É claro que o momento de recessão atual que o país e os estados vem passando e os preços mais em conta dos produtos piratas, contribuem para o aumento de vendas desses artigos. Um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Var-

No ano passado, a Receita Federal apreendeu R\$ 2,97 bilhões em mercadorias piratas

gas (FGV) revelou que a informalidade da economia no Brasil é tão grande que supera a economia real de muitos países da América Latina.

Creio que além da fiscalização, a intensificação de campanhas educativas seriam bem vindas. Elas poderiam ser feitas por meio da distribuição de cartilhas explicativas e palestras nas escolas da rede estadual, municipal e particulares, o que contribuiria com certeza para

maior conscientização dos jovens e futuros consumidores.

É importante que as pessoas lembrem que o péssimo hábito de comprar produtos sem procedência é prática ilegal e passível de detenção; isso sem contar o grande prejuízo que provoca ao comércio legalizado e ao trabalhador.

Além do mais, a pirataria é também um crime contra os direitos autorais, já que a comercialização desses produtos em nada contribui para a economia do nosso estado e do país.

Para piorar, uma pesquisa realizada pelo IBGE alguns anos atrás com jovens cariocas revelou que 93% dos entrevistados compravam produtos piratas e tinham consciência que isso é ilegal, mas o fator preço era o que mais pesava na hora de adquirir o produto. Vale registrar ainda que no ano passado, a Receita Federal apreendeu R\$ 2,97 bilhões em mercadorias piratas.

Em geral, é de máxima urgência que os consumidores estejam cada vez mais conscientes de que a compra desses produtos traz prejuízo para a economia e, consequentemente, toda a sociedade. Faço aqui um convite para que nós, consumidores conscientes, deixemos de lado a prática da compra de piratas e ilegais. O Rio de Janeiro agradece e o país também.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE:
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO:
Carla Alves

EDITOR-CHEFE:
Marco Antonio Rocha

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 - Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 98112-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornal: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).